


## A Educação Intercultural sob a perspectiva dos estudantes em um Programa de Internacionalização em Casa da PUCPR /

### *Intercultural Education from the students' perspective in a Home Internationalization Program from PUCPR*

*Katleen Hack da Silva \**

Katleen Hack da Silva é graduada em Letras Português-Inglês pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) com bolsa PROUNI e participa da linha de pesquisa Letramentos e Interculturalidade dentro do grupo Teorias e análises da linguagem e linguística aplicada, certificado pelo CNPq. Atualmente é mestranda no programa de pós-graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

 <https://orcid.org/0009-0001-8468-9997>

*Karina Aires Reinlein Fernandes \*\**

Karina Fernandes é Doutora em Linguística Aplicada e professora de Letras Português-Inglês e do Programa American Academy na PUCPR e *Kent State University*. Ela coordena os cursos de Especialização em Multilinguismo e Educação Global e Tradução Profissional e atua como Agente de Internacionalização na Escola de Educação e Humanidades.

 <https://orcid.org/0000-0001-8322-7590>

**Recebido** em 30 set. 2024. **Aprovado** em: 16 nov. 2024.

#### **Como citar este artigo:**

HACK, Katleen da Silva; FERNANDES, Karina Aires Reinlein. A Educação Intercultural sob a perspectiva dos estudantes em um Programa de Internacionalização em Casa da PUCPR. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 13, n. 5, e-3674, dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14563659>

#### **RESUMO**

A constante busca pelos processos de internacionalização no Ensino Superior fez com que as universidades brasileiras incorporassem ações que contribuíssem para a inserção dos estudantes nesse contexto. Pensando no estudante como o

---

\*

 [Kathack5@gmail.com](mailto:Kathack5@gmail.com)

\*\*

 [Karina.reinlein@pucpr.br](mailto:Karina.reinlein@pucpr.br)

agente que desempenha um importante papel dentro do processo de planejamento, implementação e avaliação das políticas linguísticas dentro das universidades é que esse trabalho investigou o perfil e perspectiva dos alunos inseridos nas disciplinas *Global Classes*, uma ação realizada como Internacionalização em Casa da PUCPR, a partir de um questionário respondido por 97 estudantes da educação superior. Ao realizar essa pesquisa, foram comparados os objetivos previstos pela instituição em relação à visão dos estudantes, baseando-se nas atribuições interculturais e de políticas linguísticas. O foco da análise previu compreender a efetivação do planejamento feito aos estudantes como positiva e a compreensão dos alunos sobre as disciplinas lecionadas em um segundo idioma como fator contribuinte na formação. Como resultados, observou-se que as disciplinas incorporam temáticas culturais, inseridas tanto no contexto brasileiro como a nível internacional, sendo abertas para os estudantes de toda a universidade. Com isso, houve relato de experiências positivas e de desconhecimento sobre as metodologias postas em sala, além da não indicação da aprendizagem sobre contexto de uso e variação linguística em sala. Desse modo, entende-se que essas atividades podem ser incorporadas de modo implícito, vistos os relatos que afirmam discussões de forma intercultural, porém, ainda assim, as políticas linguísticas podem ser exploradas por meio de práticas institucionais de engajamento com alunos de diferentes perfis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Internacionalização em Casa; Interculturalidade; Políticas Linguísticas; Estudantes do Ensino Superior.

#### ABSTRACT

*The ongoing search for internationalization processes in Higher Education has led Brazilian universities to incorporate actions that contribute to the students' integration into this context. Considering the student as an agent who plays an important role in the planning, implementing and evaluating language policies within universities this study aimed to investigate the profile and perspectives of the students enrolled in the Global Classes courses, an initiative implemented as Internationalization at Home at PUCPR, based on a questionnaire answered by 97 higher education students. The research was based on the objects set up by the institution and were compared with the students' perceptions, based on intercultural competencies and language policies. The focus of the analysis aimed to understand the effectiveness of the planning provided to students as positive and their understanding of the courses taught in a second language as a contributing factor for their education. The results showed that the subjects incorporate cultural themes, relevant both in the Brazilian context and internationally, and are open to the entire university. As a result, there were reports of positive experiences and lack of awareness regarding the methodologies applied in the classroom, as well as no indication of learning about the context of use and linguistic variation. Thus, it is understood that this program can be incorporated implicitly, given the reports of intercultural discussions, but even so, language policies can be explored through institutional practices that engage students from different backgrounds.*

**KEYWORDS:** Internationalization at Home; Interculturality; Linguistic Policies; Higher Education Students.

## 1 Introdução

Com base na comunicação globalizada em que a população atual está instaurada, os processos de internacionalização e multilinguismo são elementos que se mostram necessários para a integração com as demandas sociais. Acompanhando essa efusão, as universidades buscam maneiras de se inserir nesse contexto apresentando alternativas que incorporem o ensino ao contato com uma Segunda Língua (L2). Nesse sentido, considerando que a aprendizagem é um mecanismo

agente da multiversidade, vê-se necessário que os objetivos previstos pelos programas de internacionalização sejam capazes de alcançar diferentes campos sociais, culturais e linguísticos.

Segundo Lunardi *et al* (2019, p.133) a política linguística é fundamentação para a internacionalização no ensino superior já que a “A internacionalização enfatiza o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. Diz respeito à livre circulação da ciência e tecnologias entre os países ou, em outras palavras, ao processo de globalização do conhecimento científico”. Assim, as atividades de internacionalização devem contemplar de forma aberta todos os indivíduos, pois o idioma possibilita, além da capacitação profissional, formação cidadã acerca de outras culturas.

Dessa forma, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), busca inserir um contexto de Internacionalização em Casa (IaH) que englobe alunos, professores e monitores, ao desenvolvimento da proficiência linguística e confiança na comunicação bilíngue. Para a constituição dessa ação, a idealização proposta pela Diretoria de Internacionalização (DI) visa possibilitar a integração com línguas estrangeiras por meio de disciplinas específicas, integradas a um segundo idioma (PUCPR, 2018), as quais surgiram como *English Semester* e hoje são denominadas *Global Classes*.

Assim, a presente pesquisa investiga como ocorre a efetivação do programa, comparando os documentos oficiais da universidade com a perspectiva dos estudantes, em busca de traçar o perfil incluso no projeto e a efetivação das disciplinas na formação intercultural dos alunos. Com isso, há a análise das respostas de 97 estudantes participantes, percebendo as possíveis limitações e lacunas na formação estudantil de acordo com a visão de cada respondente. Essa análise se faz com a justificativa de que a PUCPR desenvolve esse projeto em busca de aprimorar o processo de aprendizagem e promover experiências multiculturais em respeito à diversidade e às perspectivas globais, e por isso, faz-se relevante perceber se essa ação se mostra favorável.

Dessa forma, para examinar o cenário obtido, foram selecionados como referencial teórico: Baranzeli (2019), Lunardi *et al* (2019) e Nunes (2019), os quais analisam a aprendizagem no ensino em internacionalização em casa, apresentando a política linguística, interculturalidade e as competências cognitivas e socioemocionais como possibilidades e estratégias para o ensino. Com

isso, essa pesquisa assume o estado qualitativo que tem como “propósito de estudar a experiência vivida das pessoas e ambientes sociais complexos, segundo a perspectiva dos próprios atores sociais” (Gil, 2019, p. 7), tomando o questionário em paralelo com a literatura e os documentos oficiais do programa da PUCPR.

## 2 Os estudantes e a Internacionalização em Casa: a interculturalidade no processo de aprendizagem

Dentre os programas de internacionalização, o de Internacionalização em Casa (IaH) se constitui como “subconjunto da Internacionalização do Currículo, processo distinto da mobilidade, que deve focar em todos os estudantes” (Baranzeli, 2019, p. 188). Dessa forma, esse é um modelo que agrupa diversas atividades internacionais e interculturais disponibilizadas pela universidade, tais como pesquisa, extensão, palestras etc., buscando enriquecer a experiência de qualquer estudante interessado.

Visto isso, a PUCPR disponibilizou em 2022 “169 disciplinas [...] em sete diferentes línguas, atraindo mais de 10 mil matrículas realizadas por mais de 3800 estudantes” (PUCPR, 2023, p. 2) além de eventos internacionais, programas de curta duração e incentivo ao intercâmbio. Com base nisso, percebe-se que o polo abarcado por esse modelo é amplo e possibilita a inserção de diferentes perfis em seu plano de ação. Desse modo, a universidade toma como princípios tanto a disposição de ferramentas para o público da instituição quanto internacionais, os quais demandam funções distintas. De acordo com os objetivos da PUCPR (2018, p. 2) são lançados aos estudantes locais de graduação:

- a. Proporcionar uma formação completa, diversificada e destinada à ampliação de oportunidades de inserção no cenário internacional, por meio de um histórico escolar diferenciado, com impacto no currículo e no aprimoramento de suas carreiras profissionais.
- b. Promover oportunidades de análise do conhecimento sob diferentes perspectivas culturais.
- c. Propiciar o contato com estudantes internacionais no ambiente e contexto da sala de aula, favorecendo a inserção mencionada na alínea “a”, sem a necessidade da mobilidade internacional.

d. Propiciar a possibilidade de desenvolvimento do domínio da linguagem técnica em idioma estrangeiro e de estabelecimento de uma rede de contatos global.

Com isso, pode-se compreender que, tanto por meio do vínculo entre os estudantes e as oportunidades internacionais quanto pela aprendizagem específica da disciplina em língua estrangeira, é possível estabelecer dimensões integradoras em L2 que acionam fatores interculturais por meio da comunicação e aprendizagem. Assim, entende-se que há diferentes elementos que podem ou não ser incorporados pelas instituições de acordo com a proposta definida por cada contexto em que o projeto é realizado, sendo os vistos acima escolhidos pela PUCPR. Baranzeli (2019, p. 196) aponta que existem múltiplos instrumentos para a realização da IaH, dentre eles podemos destacar os exibidos abaixo:

**Figura 1.** Ferramentas práticas da IaH



**Fonte:** Elaborada por Baranzeli (2019) com base em Beelen (2017).

Segundo os objetivos definidos pelo plano de Internacionalização da PUCPR (2018), pode-se ver que alguns desses métodos se relacionam com os estabelecidos aos estudantes, tais como a comparação de casos e literatura produzida em diferentes contextos e o recebimento de estudantes estrangeiros. Com isso, é possível compreender que o material da PUCPR apresenta uma busca em alcançar a diversidade linguística e cultural pela qual perpassa a língua estrangeira, pois visa abordagens que proporcionam “perspectiva intercultural e internacional, contribuindo no fortalecimento e imbricamento destes conceitos no campo da Educação Superior” (Albizu Ontaneda, 2014 *apud* Baranzeli, 2019).

Nessa direção, compreende-se que o processo de aprendizagem exige, nos diferentes desafios que englobam as conexões internacionais, a capacidade dos estudantes desenvolver competências interculturais e linguísticas, as quais podem ser limitadas a depender da metodologia, regimento ou interação em sala de aula que não oferecem suporte adequado ao desenvolvimento dessas habilidades. Sobre isso, Nunes (2019, p. 211) destaca que “cabem às instituições de ensino a contribuição para o desenvolvimento integral dos estudantes, na perspectiva do desenvolvimento das múltiplas dimensões, sendo elas, intelectual, emocional, social, física e cultural”, o que enfatiza a configuração em sala de aula, seleção do material de ensino e outras atividades de internacionalização como formadoras do desenvolvimento de cada perfil de estudante, já que perpassam por diferentes dimensões.

De acordo com o Manual das *Global Classes* (PUCPR, 2018), as disciplinas lecionadas por meio de outro idioma foram classificadas da seguinte forma: as GC de nível 1 (GCL1) contam com material didático e bibliográfico disponíveis no idioma estrangeiro e em língua portuguesa, e em sala de aula utiliza-se o português, sendo aceitável o uso do idioma estrangeiro. Já no nível 2 (GCL2), os materiais didáticos e bibliográficos são disponibilizados nos dois idiomas, e em sala de aula utiliza-se o idioma estrangeiro, sendo aceitável o uso da língua portuguesa. Por último, o nível 3 (GCL3) prevê todos os materiais e discussões em sala de aula no idioma estrangeiro. E, por fim, o nível 4 (GCL4) considera a parceria existente entre a PUCPR e outras universidades, por meio do COIL (*Collaborative Online International Learning*), assim, disciplinas são lecionadas de maneira híbrida por professores locais e globais.

Ainda sobre as ofertas desse tipo de disciplina, elas ocorrem em três modalidades de ensino: EAD, presencial, semipresencial. Além disso, há disposição de monitores, por meio do Programa de Monitorias da universidade, e a divulgação de atividades complementares em língua estrangeira pelo PUC Acolhe e PUC Idiomas. Por meio dessas ações da instituição, percebe-se que a integração entre língua e conteúdo não se apresenta unicamente em sala de aula, mas abarca outros espaços da instituição e integra diferentes níveis de conhecimento e disponibilidade, os quais entende-se como necessários e utilizados pelos estudantes de forma a serem benéficos na aprendizagem.

Desse modo, não apenas uma forma de utilizar o idioma deve ser considerado em sala, mas também os diferentes usos nos contextos reais e considerando os grupos de falante presentes nas esferas em que a língua circula. Com isso, vê-se a importância de reconhecer e trabalhar o conceito de língua franca e as políticas linguísticas, tal como aponta Sousa e Soares (2014, p. 104) considerando que:

as práticas são as escolhas da língua que os membros de uma dada comunidade de fala realizam em seu dia a dia, tais como: a escolha de uma variedade específica para realizar uma determinada função comunicativa, a escolha de uma variante linguística para se adequar ao interlocutor, a escolha de que variedade usar para mostrar ou esconder uma identidade, dentre outras.

Sendo um modelo de laH, ter entendimento sobre a pluralidade de ações e competências do ensino internacional é um fato que pode auxiliar na aquisição e integração com o meio real em que está a L2, pois além da troca com intercambistas propaga-se diversidade cultural, perspectivas globais, conceito de língua franca, colaboração internacional e integração de experiências. Por meio disso, é possível conceber por Moreira (2001, p. 31) que essa é uma iniciativa necessária, já que:

Os "outros", os diferentes, muitas vezes estão perto de nós, e mesmo dentro de nós, mas não estamos acostumados a vê-los, ouvi-los, reconhecê-los, valorizá-los e interagir com eles. Na sociedade em que vivemos há uma dinâmica de construção de situações de apartação social e cultural que confinam os diferentes grupos socioculturais em espaços diferenciados, onde somente os considerados iguais têm acesso. Ao mesmo tempo, multiplicam-se as grades, os muros, as distâncias, não somente físicas, como também afetivas e simbólicas entre pessoas e grupos cujas identidades culturais se diferenciam por questões de pertencimento social, étnico, de gênero, religioso, etc.

Dessa forma, a educação intercultural se faz uma reação emergente na concepção de internacionalização, pois promove a união de grupos distintos em prol da abertura de conhecimentos e desenvolvimento cidadão. Com isso, percebe-se que, para além das diferenças entre alunos locais e intercambistas, também é relevante que esse processo agrupe diferentes perfis dentro da multiculturalidade local presente na universidade, assim como disciplinas que propiciem essa discussão.

### 3 As perspectivas dos estudantes sobre as *Global Classes*

Com base no questionário aplicado aos estudantes participantes das disciplinas *Global Classes* da universidade, são analisadas as respostas sobre as expectativas e percepção dos estudantes no contexto de ensino. A partir disso, busca-se compreender o plano da universidade PUCPR em relação à aplicação nos estudantes locais, visando perceber a educação como um fator intercultural e linguístico.

### 3.1 Metodologia e ensino de L2

Visto que há importância na constituição de disciplinas que promovam iniciativas interculturais para além do contato direto com sujeitos de fora, vê-se pelos documentos da PUCPR (2018, p.1) que a construção das disciplinas *Global Classes* contempla a inserção de fatores multiculturais no processo de aprendizagem:

- a. Incrementar o processo de internacionalização da PUCPR, por meio da ampliação dos horizontes do corpo discente e do corpo docente, voltando o olhar ao mundo globalizado;
- b. Fortalecer o uso da língua estrangeira de forma transversal dentro das diversas Escolas e unidades administrativas da instituição;
- c. Democratizar a internacionalização por meio de uma ação ampla e enviesada de internacionalização em casa, cujo objetivo é favorecer a inclusão da comunidade acadêmica de estudantes, professores, professores-tutores e colaboradores no ambiente global independentemente da mobilidade internacional.

Conforme visto acima, as disciplinas estão voltadas ao conhecimento globalizado, em uma perspectiva transversal, em que não apenas estudantes, mas professores, monitores e colaboradores estão inseridos na promoção de um processo bilíngue. A partir disso, por meio da resposta dos estudantes, é visível que essa abertura possibilite que professores e alunos tenham disponibilidade de disciplinas em diversos âmbitos. Por ser uma iniciativa que contempla toda a universidade, a diversidade entre cursos e escolas auxilia a ampliar informações e conhecimento de língua em vários espaços dentro e fora dos conteúdos acadêmicos. Sobre isso, pode-se tomar algumas das respostas abaixo:



**Tabela 1** – Disciplinas Global Classes cursadas pelos estudantes da PUCPR

Estudante 1	Práticas Discursivas de Língua Inglesa I, II, III e IV. Práticas Orais e Escritas em Língua Inglesa, Estudos da Tradução, Literaturas de Língua Inglesa I e II, Prática de Oralidade em Língua Inglesa, <i>Taxonomy - Reading and Analyzing Scientific Terminology</i>
Estudante 2	<i>Accounting Statements, Entrepreneurial Management, Strategic Human Resources Management, Principles of Marketing, Business English, Business Economics E Organizational Design</i>
Estudante 3	Relação Parasita-hospedeiros, inglês Acadêmico, Raciocínio Integrador, Sistemas Nefro-urogenital, Cardiorrespiratório, Endócrino, Metabólico E Nutricional, Hematológico, Habilidades Profissionais, Célula E Base Molecular Da Vida Etc.
Estudante 4	<i>Human Rights: International Protection System (GCL3)</i>
Estudante 5	<i>Artificial Intelligence and Machine Learning</i>
Estudante 6	<i>Futuro De Las Ciudades De La Latina America</i>
Estudante 7	Bebidas e Alimentos fermentados e de farinha de plantas não convencionais (PANCS)

**Fonte:** elaborado pelas autoras do presente artigo.

Vista as disciplinas destacadas pelos estudantes, é notável como elas incorporam temáticas culturais, já que cada área apresenta temas próprios que estão inseridos no contexto brasileiro, mas também sob estudos a nível internacional. Entretanto, não apenas a exposição desses temas deve ser parâmetro de interculturalidade, mas o desenvolvimento de competências interculturais (CI). Sobre essa definição, Clemente (2019, p. 54) aponta que “competência intercultural é um construto complexo que envolve mais de um componente e as estratégias de internacionalização precisam abordar o desenvolvimento dos componentes de CI em diversas formas”. Dentre as citadas pela autora, pode-se destacar “curso, estudo no exterior, interação no próprio campus (com estudantes de diferentes origens culturais, etc.), [...] vários métodos de avaliação para medir competência intercultural”. Baseando-se nessa afirmação, as disciplinas *Global Classes* possuem disponibilidade nas modalidades: obrigatória, em cursos com segunda língua; e eletivas/ optativas, estando todas as modalidades livres para toda a instituição. Desse modo, há abertura para que qualquer aluno interessado participe de disciplinas que não são comuns ao seu curso e, também, que intercambistas se matriculem nas que mais se interessarem.

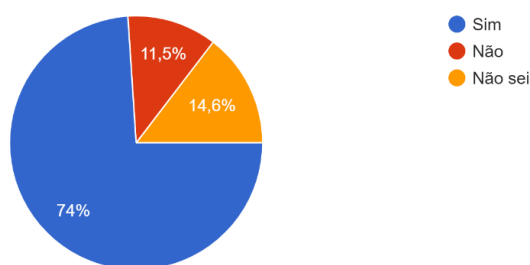
A partir disso, observa-se, tendo em vista as exposições da autora, que a interação entre os estudantes e as perspectivas globais estão em concordância com os conceitos de competência intercultural, as quais dizem respeito à interação no campus e envolvimento nos cursos de graduação,

e, pós-graduação. Fator que colabora em um envolvimento mais positivo com a aprendizagem, abordando diferentes temas e contextos globais e locais. Com base nessa percepção, é possível considerar as respostas dos estudantes sobre a compreensão de as disciplinas estarem integradas com a aquisição de segunda língua, pois a partir dessas perspectivas pode-se perceber se o plano de ação produz esse efeito otimista na aprendizagem de L2:

**Figura 2** – Você acredita que os conteúdos da disciplina estão integrados com a aprendizagem de uma segunda língua?

9. Você acredita que os conteúdos da disciplina estão integrados com a aprendizagem de uma segunda língua?

96 respostas



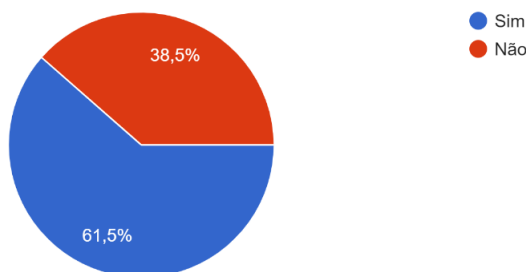
**Fonte:** Questionário *Global Classes* – Um Estudo sobre a Perspectiva e Perfil dos Envolvidos no Programa de Internacionalização da PUCPR (2024).

Como visto na fig.2, a maioria dos estudantes entende as disciplinas *Global Classes* como em concordância com a aprendizagem em L2, porém ainda se mostram respostas de desconhecimento sobre essa relação, sendo 11,5% não e 14,6% sim. Por meio do gráfico 2, abaixo, é possível observar que a metodologia posta em sala pode ser um influenciador dessa percepção, pois 32,5% dos estudantes não têm conhecimento, ou não souberam avaliar a metodologia apresentada pelo professor e, por isso, podem não sentir que as propostas adotadas no ensino estão levando à aprendizagem efetiva da língua e das habilidades e elementos que transpassam a comunicação em L2:

**Figura 3** – Você sabe quais estratégias metodológicas seu professor utiliza em sala?

10. Você sabe quais estratégias metodológicas seu professor utiliza em sala?

96 respostas



**Fonte:** Questionário *Global Classes* – Um Estudo sobre a Perspectiva e Perfil dos Envolvidos no Programa de Internacionalização da PUCPR (2024).

A partir da metodologia utilizada é possível estabelecer, para além do idioma, fatores interculturais, por meio de atividades que promovem a interação, discussão e olhar crítico ao material e conteúdo trabalhado em sala. Por isso, o desconhecimento pode ser um elemento a ser explorado pelo professor e instituição, esclarecendo escolhas feitas sobre o modo de ensino posto em sala e estabelecendo um ambiente seguro em que o aluno reconhece e exprime expectativas e motivações sobre a disciplina e a aprendizagem. Sobre isso, algumas respostas dos estudantes apontam para diferentes metodologias entendidas por eles e o modo como essas propostas influenciaram seus estudos, a partir da pergunta “Você acredita que as estratégias de ensino utilizadas colaboram para a sua aprendizagem?”:

- Sim, pois a professora inseriu o aluno em sua aula em cada momento, dando a oportunidade de ler o conteúdo para a sala inteira, o que ajudava no *reading* e no *listening*, de resolver os exercícios em sala de aula e apresentar a sua resolução, contribuindo para o entendimento e a absorção do conteúdo; (Estudante 8)
- Acredito que sim. Pois me desafiam a ir além no idioma estrangeiro. Sei que se eu estivesse em contato com a língua inglesa em algum curso de idiomas presencial ou online, não me desafiaria tanto a escrever em inglês, ler, apresentar trabalhos tentando utilizar a língua ao máximo, mesmo com erros de pronúncia ou tempos verbais, às vezes. (Estudante 9)
- Colaboram, mas não são a finalidade, acontecem como consequência. Requer proatividade por parte do aluno. (Estudante 10)

- Não totalmente, imaginei que utilizaríamos mais a língua inglesa dentro de sala de aula, mas, aparentemente, os outros alunos não se sentem confortáveis. (Estudante 11)

Com base nos comentários feitos pelos estudantes, pode-se estabelecer diferentes procedimentos abordados em sala. Alguns exemplos são as metodologias ativas que colocam o aluno como central e autônomo do processo, o aprimoramento focado na escrita e na resolução de exercícios e a influência que os colegas e a motivação profissional incorporam no ambiente de ensino. Sobre essa liberdade de escolha que proporciona que cada disciplina possa ser administrada de forma diferente, a PUCPR (2018) aponta que o professor é livre para escolher o modo de trabalhar com a sua matéria, o que favorece que cada uma esteja ligada ao modelo que melhor se adapta com o estilo de atividades do curso. Com isso, entende-se que a possibilidade de adequação é benéfica para a construção das aulas, mas pode desfavorecer estudantes de fora do curso ou que buscam por uma proposta diferente da que o professor propõe. Fator que reforça a possibilidade de definir e expor estratégias metodológicas aos estudantes como uma forma de conhecer e explorar as aptidões de cada perfil, auxiliando na expansão da diversidade e consequentemente da relação intercultural.

É necessário considerar a trajetória e perspectiva desses professores. A identidade profissional de um docente é a base de qualquer programa educacional, pois é ele quem terá contato direto com os estudantes, e é a sua formação que o distingue. Segundo Branco (2019, p. 16) trata-se de um “[...] processo constante de autoformação, que tem como alvo o aprofundamento do conhecimento em busca de uma melhoria consigo, com os alunos e com o ambiente que se encontra”. No entanto, Marcelino e Verniano (2022, p. 131) apontam que, em geral, pesquisas sobre o tema “[...] trazem o protagonismo para questões de abordagens, de metodologias e de filosofias de ensino, o que deixa a formação linguística do professor para atuar nesse contexto em segundo plano”. Além disso, Graves (2000 *apud* Fernandes, 2021) discorre que as decisões tomadas por docentes são, muitas vezes, influenciadas pelo contexto em que vivem e trabalham, assim como experiências prévias e crenças pessoais.

Nesse sentido, Baranzeli (2019, p. 191) aponta que “os docentes devem ter abertura e escuta para o novo e diferente, engajamento com a proposta e disposição para colocá-la em prática”, compreendendo que existem características fundamentais para os atuantes de aulas do modelo de

internacionalização. Assim, algumas das propriedades citadas pela autora são: “Conhecimento das características do estudante; Atualização dos assuntos abordados em aula; Aperfeiçoamento das dinâmicas propostas em grupo; Interesse pelo conhecimento e trabalho multi/interdisciplinar; Revisão do material utilizado (construção própria/ bibliográfica)”. Tendo isso em vista, é compreendido que a metodologia no ambiente de internacionalização deve ser um espaço de acolhimento a diferentes técnicas de ensino já que professores também são alvo desse processo de desenvolvimento. Todavia, ainda se têm aspectos que podem ser incorporados a todas as formas de trabalhar uma segunda língua, tal como a adequação do ambiente educacional ao perfil da turma de internacionalização, juntamente ao material utilizado, pois isso auxilia na identificação de competências linguísticas e culturais de forma direta dentro do processo de aprendizagem.

É relevante retomar ainda que atualmente existe uma oferta limitada de cursos e formações para professores inseridos em contextos bilíngues (Salgado *et al.*, 2009), o que pode ser um obstáculo no desenvolvimento da formação continuada nessa área. Um dos diferenciais da PUCPR é a inserção de seus professores em cursos de formação como o *Faculty Development Course: Teaching in a Second Language*, que em 2019 foi oferecido para decanos e agentes de internacionalização da universidade com os objetivos de discutir questões linguísticas, proporcionar ferramentas pedagógicas e aumentar a motivação dos envolvidos para a oferta de disciplinas lecionadas em outros idiomas<sup>1</sup>. Já em 2024 a oferta do curso foi realizada para o Campus Toledo, aos agentes de internacionalização, coordenadores de curso e professores que tinham interesse em conhecer melhor o contexto internacional de atuação e fomentar as ofertas de disciplinas em outros idiomas<sup>2</sup>, *Global Classes*. Por meio da aplicação do curso já foi notável uma maior motivação nas ofertas, e nas perspectivas dos professores, porém reconhece-se a necessidade de formação de mais grupo de professores da instituição.

### 3.1 Expectativas e aprendizagem dos estudantes nas *Global Classes*

---

<sup>1</sup> <https://www.pucpr.br/international/news/english-as-a-medium-of-instruction-emi-classes-have-just-started/>

<sup>2</sup> <https://www.pucpr.br/noticias/eeh-realiza-curso-de-formacao-de-professores-para-oferta-de-global-classes/>

Ao compreender que há diversidade de escolha e metodologias apresentadas em L2 e que essa abordagem pode mobilizar diferentes habilidades dentro ou não do compreendido pelos estudantes, pode-se buscar captar que expectativas são pretendidas pelos alunos e se elas se alinham com o plano do programa de internacionalização *Global Classes*. Com isso, é possível analisar a tabela abaixo:

**Tabela 2** – Quais eram suas expectativas ao selecionar essa/s disciplina/s?

Estudante 1	Ter a experiência de estudar em outra língua, aprimorando minhas habilidades linguísticas.
Estudante 2	Uma oportunidade para desenvolver-me melhor na língua inglesa, além de aprender um novo assunto em outro idioma.
Estudante 3	Que adicionaria à minha carreira
Estudante 4	Principalmente aumentar meu vocabulário no conteúdo da disciplina
Estudante 5	Aprender sobre os temas e eixos propostos na disciplina, visto que é um uma temática atual, possibilitando assim a compreensão da formação das cidades urgentes e emergentes na América Latina.
Estudante 6	Achei que ia ser uma disciplina com estudantes estrangeiros e totalmente em inglês
Estudante 7	Um acréscimo em minha educação bilíngue
Estudante 8	Partilha de conhecimentos/ praticar conversação
Estudante 9	Estar em contato 100% com a língua inglesa durante as aulas e aprender sobre as diferentes formas de se comportar de diversas culturas.
Estudante 10	Uma grande turma de intercambistas de vários países interagindo entre si, conhecendo as culturas uns dos outros e aprendendo coisas novas, de uma maneira diferente da qual geralmente aprendemos

**Fonte:** elaborado pelas autoras do presente artigo.

Conforme pode ser visto na tabela, em maioria, as expectativas visam o aprimoramento do idioma e a comunicação, mas também o contato com diversas culturas, o que demonstra o reconhecimento das habilidades globais com um fator necessário tanto em nível pessoal quanto profissional. De acordo com o plano de internacionalização da PUCPR (2023, p. 1) “Em um cenário de intensas e imprevistas transformações como o atual, uma Instituição de Ensino Superior (IES) falha quando não busca a formação de profissionais e cidadãos inseridos na comunidade global e capazes de atuar em diferentes contextos e culturas”. Desse modo, as disciplinas refletem uma busca por temas atuais e que colaborem para práticas éticas no contexto real.

Com essa percepção, compreende-se que há aproximação dos estudantes com as propostas postas em sala e entendimento sobre o modo de aprendizagem em L2, o qual não está limitado ao intercâmbio ou uso isolado da língua, mas sim contextualizado com a cultura e pluralidade linguística de cada país e área. A partir disso, entende-se que o ensino em contexto internacional instaurado na PUCPR está progredindo na percepção dos estudantes sobre as variadas constituintes que estão presentes na aquisição de uma segunda língua, incorporando políticas linguísticas que conforme Sousa e Soares (2014, p. 105 *apud* Spolsky 2004, 2009, 2012):

a) são realizadas em diferentes níveis da língua, desde uma dimensão relacionada a um micro nível até um macro nível (e.g.: “Pronuncie essa palavra corretamente!” ou “Não use esse dialeto. Use a língua italiana”); b) operam em comunidades de fala de diferentes tamanhos (e.g.: família, escola, igreja, ambiente de trabalho, cidades); c) podem ser implícitas, mas podem ser analisadas nas práticas e nas crenças dos falantes; d) envolvem uma gama de fatores linguísticos como também não linguísticos (e.g.: políticos, demográficos, religiosos, culturais, psicológicos, econômicos...)

A partir dessa concepção, pode-se observar os elementos que estão descritos nas respostas dos estudantes, buscando perceber se estão sendo empregados ao longo das disciplinas e entendidos pelos alunos em formação. Com isso, observa-se algumas das repostas conforme abaixo:

**Tabela 3** – Você acredita que as Global Classes estão atendendo às suas expectativas iniciais?

Estudante 1	sim, estou aprendendo coisas novas na minha segunda língua e estou colocando em prática o uso desse idioma, sem ter que pagar muito mais caro (para estudar fora do país)
Estudante 2	Parcialmente, às vezes eu fico tão focada no uso do inglês que acabo não me aprofundando no conteúdo.
Estudante 3	Não. Eu esperava me sentir um especialista no idioma após 4 anos de <i>Global Classes</i> , porém ainda me sinto nível intermediário. Há uma barreira de proficiência, tanto que alguns colegas nem conseguem escrever bem ou nem falar em inglês no último ano de curso.
Estudante 4	Sim, fiz no semestre passado e foi tudo muito tranquilo, igual como escrevi acima, aumentei meu repertório, melhorei minha oratória e adquiri conhecimento relacionado ao tema da <i>Global Classes</i> .
Estudante 5	Sim, visto que estou recebendo material didático em outra língua
Estudante 6	Não estão. Por enquanto, só em português
Estudante 7	Em maioria sim. Esperava que disciplinas de níveis mais baixos (1 e 2) aprofundassem mais o ensino das línguas
Estudante 8	Para mim elas atendem às expectativas, sim, pois eu sempre quis ter esse espaço para melhorar e praticar meu inglês. Também fico muito feliz em poder ajudar meus colegas que não têm tanta naturalidade com o idioma quanto eu.

Estudante 9	Com certeza, eu não tinha muita expectativa, estava com medo por não conseguir acompanhar o idioma, mas os professores me ajudaram bastante.
Estudante 10	Sim, pois, em geral, há bastante uso da língua e, apesar de serem poucos, conheci alguns estudantes de diferentes países e culturas, o que possibilitou um troca cultural interessante.
Estudante 11	Sim. Já terminei a matéria, mas toda disciplina foi satisfatória. O único problema é que nós somos muito mais "ariscos" do que pensamos. Os estudantes do Brasil demoram a se relacionar com os intercambistas, e os internacionais também demoram a se relacionar conosco. Quando há muitos do mesmo país, eles se relacionam apenas entre eles e acabamos formando grupos isolados. Os intercambistas que vêm em grupo de seus países também costumam combinar para fazer as mesmas disciplinas, então eles só se relacionam uns com os outros, porque já se conhecem - é mais cômodo para eles ficarem isolados com quem já conhecem, por estarem em uma cultura diferente, com novas pessoas.
Estudante 12	Elas trazem perspectivas de urbanização diferentes além de conhecer outros profissionais da área em outras partes do mundo.
Estudante 13	Estudamos sobre como nos lidar com diferenças culturais e como ensinar inglês da melhor forma em ambientes multiculturais
Estudante 14	A internacionalização hoje é o foco do interesse de muita gente, inclusive o meu, e achei muito bom ter a oportunidade de ver uma matéria que não veria apenas cursando as matérias da grade, e enquanto praticava outro idioma. Os debates dessa matéria abriram muito minha mente pra muitos assuntos que nunca tinha pensado, relacionados a diversas áreas do Direito. Adquiri um conhecimento que é essencial pra conseguir refletir e discutir assuntos como o excesso de recursos usados no processo civil e a fonte desse problema, e até quais medidas na área do direito penal são efetivas para uma diminuição no número de crimes.

**Fonte:** elaborado pelas autoras do presente artigo.

Sobre as informações trazidas acima, vê-se que os estudantes possuem experiências diferentes de acordo com o nível de língua utilizado em sala e o contato com a língua inglesa, seja por meio de intercambistas ou material utilizado em sala. Com os relatos, é possível observar que alguns aspectos do ensino-aprendizagem podem ser aprofundados. Com base nas políticas linguísticas vistas anteriormente, o uso de diferentes níveis da língua não é apontado pelos estudantes, que não identificam a relevância e uso desse recurso dentro das disciplinas. Já sobre as comunidades de fala, percebe-se que há apontamento sobre os diferentes países, culturas e a percepção de comportamentos próprios de cada grupo, o que contribuem de maneira geral para uma ampliação no conhecimento global sobre os indivíduos e o tema trabalhado em sala de aula, mesmo que implicitamente.

A partir da concepção de envolvimento com fatores não linguísticos, é visível a incorporação de temas que ampliam o conhecimento dos estudantes, como diferenças culturais, ensino de língua, urbanização e áreas dentro do Direito. A partir desses relatos percebe-se que o programa age na integração dos conceitos e está em desenvolvimento com a integração de todas as diferenças



presentes no contexto estudantil. Dessa forma, é observado que algumas respostas apresentam limitações de língua, na concepção de que os níveis mais baixos não possuem contato direto com a L2 ou na elaboração de atividades que aproximem os grupos de estudantes e promovam discussões abertas sobre o uso da língua nos ambientes pluriculturais.

Sendo assim, é compreendido que há propostas de integração entre os estudantes que visam o entendimento e dissolução de lacunas, tal como aponta a PUCPR (2023) com a promoção de eventos de internacionalização e "Clubes de Internacionalização" pelas Escolas da universidade. Por meio da resposta dos estudantes apenas um comentário apresentou conhecimento sobre todas as iniciativas de internacionalização: "intercâmbio, dupla diplomação, alumni, *buddy program*, *summer institute*" (Sujeito 1), o que aponta para a importância desse engajamento com as propostas do programa. A partir dessa busca, entende-se que há promoção de iniciativas que buscam implementar os recursos da universidade e integrar os estudantes ao programa de internacionalização.

### Considerações finais

A partir dos resultados levantados, considera-se que o programa de Internacionalização em Casa da PUCPR disponibiliza múltiplos acessos para que os estudantes busquem oportunidades de uma experiência bilíngue e inseridos em uma temática global. Com isso, as *Global Classes* se apresentam como uma forma de produzir, dentro das diferentes Escolas e disciplinas de cada curso, uma experiência que amplie os conhecimentos em nível nacional e promova discussão e comunicação sobre desafios, pesquisas e a diversidade presente nas diferentes culturas e comunidades.

Nessa direção, percebe-se que os estudantes estão envolvidos em disciplinas que estão inseridas no contexto planejado pela universidade, contando com uma liberdade metodológica que possibilita melhorias e investigações na busca pelas melhores condições de ensino e aprendizagem dentro de sala de aula. Sobre isso, analisou-se que há possibilidades de ampliar as concepções adotadas nessas metodologias principalmente por meio da formação de professores, já que o programa envolve além da capacitação estudantil também o desenvolvimento de docentes, o que contribui para o aperfeiçoamento de múltiplas habilidades em ambos os grupos.

Por isso, ao observar que muitos alunos relatam o desconhecimento ou não compreensão das metodologias e abordagens vista em sala como relacionados ao ensino de segunda língua (L2), percebe-se que ainda é possível explorar a integração e difusão dos meios disponíveis pela universidade, a fim de proporcionar que mais grupos participem e ampliem a formação, por meio do conhecimento linguístico, cultural e social.

Com o alargamento dos perfis inseridos no programa é possível instaurar maiores debates e gerar riqueza na aprendizagem dentro do ambiente acadêmico. Conforme visto por meio das respostas, em alguns casos há dificuldade de interação entre a comunidade local e internacional, o que pode ser promovido com base em metodologias que proporcionem um ambiente seguro e acolhedor – destacando a oportunidade para discussões em sala que abram espaço para conhecimentos de mundo sobre os diferentes contextos de cada estudante. Fator que possibilita uma mediação e abertura para a interação entre os alunos.

Ademais, além da integração implícita das políticas linguísticas presentes em cenários de comunicação real em segunda língua, é possível ampliar o domínio dos estudantes sobre o programa e as competências interculturais e globais que permeiam a laH, o que promove autonomia e autorregulação sobre as expectativas e formas de aperfeiçoar a forma de aprender em sala. Sobre isso, a universidade traz propostas de integração e promoção de eventos, o que pode ser um modo de disseminar dúvidas e estabelecer confiança e motivação.

<b>CRedit</b>
<b>Reconhecimentos:</b>
<b>Financiamento:</b> Não é aplicável.
<b>Conflitos de interesse:</b> Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
<b>Aprovação ética:</b> A pesquisa foi submetida e aprovada no Comitê de Ética da Universidade <b>PUCPR</b> . Processo n. 69833523.5.0000.0020, Parecer n.: 6.536.058.
<b>Contribuições dos autores:</b>  <b>HACK, Katleen da Silva.</b> Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Aquisição de financiamento, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Software, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição.

**FERNANDES, Karina Aires Reinlein.**

Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Aquisição de financiamento, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Software, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição.

## Referências

BARANZELI, Caroline. Modelo de internacionalização em casa – IaH. *In*: MOROSINI, Marília. Guia para a internacionalização universitária. EdIPUCRS, Porto Alegre, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Kampff-2/publication/343684972\\_Interfaces\\_da\\_Educacao\\_a\\_Distancia\\_na\\_Internacionalizacao\\_em\\_Casa/links/5f48fed8458515a88b7ca636/Interfaces-da-Educacao-a-Distancia-na-Internacionalizacao-em-Casa.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Kampff-2/publication/343684972_Interfaces_da_Educacao_a_Distancia_na_Internacionalizacao_em_Casa/links/5f48fed8458515a88b7ca636/Interfaces-da-Educacao-a-Distancia-na-Internacionalizacao-em-Casa.pdf) Acesso em: 23 fev. 2024.

BRANCO, Lara Giovanna. Identidade profissional dos professores envolvidos no English Semester da PUCPR. Curitiba, 2019. 58 p. Relatório Final (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

CLEMENTE, Fabiane Aparecida Santos. Competências interculturais e Internacionalização da educação superior. *In*: MOROSINI, Marília. Guia para a internacionalização universitária. EdIPUCRS, Porto Alegre, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Kampff-2/publication/343684972\\_Interfaces\\_da\\_Educacao\\_a\\_Distancia\\_na\\_Internacionalizacao\\_em\\_Casa/links/5f48fed8458515a88b7ca636/Interfaces-da-Educacao-a-Distancia-na-Internacionalizacao-em-Casa.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Kampff-2/publication/343684972_Interfaces_da_Educacao_a_Distancia_na_Internacionalizacao_em_Casa/links/5f48fed8458515a88b7ca636/Interfaces-da-Educacao-a-Distancia-na-Internacionalizacao-em-Casa.pdf) Acesso em: 09 jul. 2024.

FERNANDES, Karina Aires Reinlein. Curso de formação local para professores de inglês como meio de instrução: elaboração, pilotagem, resultados. 2021. Tese (Doutorado em Letras) – Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/70853> Acesso em: 08 nov. 2024.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LUNARDI, Elisiane Machado. GOMEZ, Simone Da Rosa Messina. CORTE, Marilene Gabriel Dalla. Institucionalização De Política Linguística Para Internacionalização. *In*: MOROSINI, Marília. Guia para a internacionalização universitária. EdIPUCRS, Porto Alegre, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Kampff-2/publication/343684972\\_Interfaces\\_da\\_Educacao\\_a\\_Distancia\\_na\\_Internacionalizacao\\_em\\_Casa/links/5f48fed8458515a88b7ca636/Interfaces-da-Educacao-a-Distancia-na-Internacionalizacao-em-Casa.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Kampff-2/publication/343684972_Interfaces_da_Educacao_a_Distancia_na_Internacionalizacao_em_Casa/links/5f48fed8458515a88b7ca636/Interfaces-da-Educacao-a-Distancia-na-Internacionalizacao-em-Casa.pdf) Acesso em: 09 jul. 2024.

MARCELINO, Marcelino Rosa; VERNIANO, Izar Verniano. Teorias de Aquisição da Linguagem e o Professor de Educação Bilingue: a importância do planejamento linguístico. Entretexos, Londrina, v.

22, n. 2, p. 129-147, 2022. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/45471> Acesso em: 08 nov. 2024.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões. *Revista Brasileira de Educação*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, set/out/nov/dez, 2001. Disponível em: <https://educarparaomundo.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/07/moreira-candau-multiculturalismo-diferenc3a7as-culturais-e-prc3a1ticas-pedagc3b3gicas.pdf> Acesso em: 21 set. 2024.

NUNES, Letícia Bastos. Competências cognitivas e socioemocionais: Possibilidades estratégicas de Internacionalização. *In: MOROSINI, Marília. Guia para a internacionalização universitária*. EdPUCRS, Porto Alegre, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Kampff-2/publication/343684972\\_Interfaces\\_da\\_Educacao\\_a\\_Distancia\\_na\\_Internacionalizacao\\_em\\_Casa/links/5f48fed8458515a88b7ca636/Interfaces-da-Educacao-a-Distancia-na-Internacionalizacao-em-Casa.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Adriana-Kampff-2/publication/343684972_Interfaces_da_Educacao_a_Distancia_na_Internacionalizacao_em_Casa/links/5f48fed8458515a88b7ca636/Interfaces-da-Educacao-a-Distancia-na-Internacionalizacao-em-Casa.pdf) Acesso em: 09 jul. 2024.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. Plano estratégico de internacionalização – 2023-2028. Curitiba, 2023.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. Programa PUCPR Global Classes Manual. Curitiba, 2018.

SALGADO, Ana Claudia Peters. MATOS, Priscila Teixeira. Formação de professores para a educação bilíngue: desafios e perspectivas. *In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia*. Curitiba, 2009. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/42d95ebc7a852c6d6ee64c48de72bda4.pdf> Acesso em: 08 nov. 2024.

SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de; SOARES, Maria Elias. CORREA, Tamires Huguenin. ROCHA, Waldyr Inbroisi. Um estudo sobre as políticas linguísticas no Brasil. *Rev. de Letras, Fortaleza*, v. 33, n. 1, p. 102-112, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/1496/1389> Acesso em: 22 set. 2024.